

ISSN 2179-6890

ENSINO DE GEOGRAFIA EM ESCOLAS PÚBLICAS DE ENSINO FUNDAMENTAL DO MUNICÍPIO DE MATA, RS¹

GEOGRAPHY TEACHING IN ELEMENTARY PUBLIC SCHOOLS IN THE CITY OF MATA, RS

Leonise Maciel de Oliveira² e Deina Farenzena³

RESUMO

No presente trabalho, teve-se como objetivo analisar o ensino de Geografia em escolas públicas de Ensino Fundamental do município de Mata, RS. Assim, para atingir o objetivo proposto, adotou-se o método dedutivo-descritivo, sendo que os procedimentos metodológicos tiveram como base entrevistas com alunos e professores orientadas por um instrumento de pesquisa com questões abertas e fechadas. Dessa forma, foi possível conhecer a opinião dos professores e as impressões dos alunos acerca do ensino de Geografia, além de verificar dificuldades enfrentadas pelo corpo docente e discente quanto ao ensino da disciplina. Os dados foram tabulados e interpretados, resultando em algumas conclusões, como a insatisfação de alguns professores quanto à sua prática em sala de aula e também por parte dos alunos em relação à disciplina, devido às práticas pouco dinâmicas e atrativas empregadas no processo de ensino-aprendizagem. Informações como essas podem servir para uma reflexão sobre as práticas desenvolvidas nas escolas públicas de Ensino Fundamental do município de Mata, RS, buscando a melhoria na qualidade do ensino de Geografia.

Palavras-chave: geografia escolar, práticas pedagógicas em Geografia.

ABSTRACT

This study aimed to analyze the teaching of geography in public elementary schools in the city of Mata, RS. It was adopted the deductive/descriptive method and the methodological procedures were based on interviews with students and teachers guided by a questionnaire with open and closed questions. It was possible to know

¹Trabalho Final de Graduação - TFG.

²Acadêmica do Curso de Geografia - UNIFRA.

³Orientadora - UNIFRA.

the teachers' opinions and the students' impressions about the teaching of geography, besides investigating their difficulties on teaching this subject. Data were tabulated and interpreted, resulting in some conclusions such as the dissatisfaction of some teachers on their practice in the classroom, and some students dissatisfactions with practices that are not dynamic or attractive. This information can serve to reflect on the practices developed in public elementary schools in the city of Mata, RS, seeking to improve the quality of geography teaching.

Keywords: *geography at school, teaching practices in geography.*

INTRODUÇÃO

Na disciplina de Geografia, preocupa-se em compreender o processo de construção do espaço geográfico. Esse estudo contribui para formar cidadãos críticos e reflexivos; leva o aluno a entender o espaço em que vive; ajuda-o a compreender as relações sociais e ambientais em todos os aspectos geográficos. Desse modo, conhecer como está o ensino de Geografia é importante, pois permite tanto ao aluno quanto ao professor uma melhor qualidade no processo ensino-aprendizagem e um novo olhar às suas práticas educativas.

A importância deste estudo proporcionou uma reflexão quanto às práticas do ensino de Geografia desenvolvidas nas escolas de Ensino Fundamental do município de Mata, RS, com o qual espera-se contribuir para uma melhoria na qualidade do processo ensino-aprendizagem, com vistas à formação de futuros cidadãos mais críticos e reflexivos sobre suas ações, como atores da transformação do espaço geográfico.

Assim, com a presente pesquisa, buscou-se caracterizar o processo ensino-aprendizagem desenvolvido nessa disciplina, bem como as metodologias que promovem um maior aprendizado e que se mostram mais satisfatórias tanto para o aluno quanto para o professor de Geografia.

REFERENCIAL TEÓRICO

Quando se pensa em educação e ensino, exergam-se possibilidades de mudanças e uma sociedade mais justa e democrática, porém considera-se que tanto a educação, a qual não se fixa só na escola, mas sim em todos os meios de

aprendizagem (família, meios de comunicação, leituras, convívio social), como o ensino, referindo-se ao sistema educativo, possuem duas dimensões, podendo ser, ao mesmo tempo, instrumentos de domínio e de liberdade.

O papel do sistema educativo como instrumento de dominação é algo bem discutido e estudado. Surgiu na passagem do século XVIII para o XIX nas sociedades europeias e, depois, foi dispersando por quase todo o mundo com organizações político-espaciais, chamadas de Estado-nação. Possuía íntimas ligações com interesses capitalistas, adaptando as pessoas ao mercado de trabalho, impondo uma ideologia nacionalista necessária ao momento histórico de industrialização e competição por mercados. O sistema educativo é funcional e estratégico para a reprodução da sociedade capitalista ou moderna. A importância da escola e da educação na sociedade moderna é visível, ela instrui novas gerações ou até as de mais idade, como nos dias atuais com a reciclagem de pessoas e profissões, adaptando às instituições hábitos e valores da sociedade. No entanto, questiona-se a possibilidade de haver o desenvolvimento do capitalismo quando se vive a revolução técnico-científica, sem mão de obra qualificada e escolarizada (VESENTINI, 2004).

A escola, porém, não é só uma instituição para reprodução do sistema, ela é instrumento de libertação, contribui em grande ou pequena escala para melhorar e expandir a cidadania, para desenvolver o raciocínio, a criatividade e a humildade, o pensamento crítico e reflexivo das pessoas. Para um ensino de qualidade, é preciso criar, ousar, inovar não apenas reproduzindo as demandas para a ampliação da modernidade, mas contribuindo para a formação de cidadãos mais ativos e críticos e, conseqüentemente, uma sociedade mais democrática e pluralista (VESENTINI, 2004).

Dessa maneira, o ensino de Geografia é fundamental para as futuras gerações compreenderem o mundo, intera-se pelo estudo geográfico em consequência do acelerado processo de globalização, já que é uma das poucas disciplinas que possibilita o acompanhamento das transformações de forma integrada.

Vesentini (apud STRAFORINI, 2006, p. 51) é categórico ao afirmar que “com a globalização a escola não tem somente a função de desenvolver a inteligência, o senso crítico, a criatividade e a iniciativa pessoal, mas também discutir os grandes problemas do mundo”. Ainda, de acordo com o referido autor, não se pode negar a realidade do mundo ao aluno, a Geografia deve proporcionar ao educando uma compreensão do presente e do futuro com responsabilidade e com condições de construir a sua própria cidadania.

Precisa-se deixar de ver o mundo de forma fragmentada, resultado da sociedade e da ciência moderna, desenvolvida pela acumulação de capital que produz uma educação alienante. A Geografia escolar pode ser instrumento de transformação e mudanças voltadas a ações para construir possibilidades para a condição da existência humana.

METODOLOGIA

Com o intuito de atingir os objetivos propostos, inicialmente, foi realizada a seleção do material bibliográfico que contemplou os conceitos e temas pertinentes à pesquisa, bem como informações a respeito do sistema de ensino e das escolas do município de Mata, RS. Em um segundo momento, foi elaborado o referencial teórico sobre a temática abordada e um instrumento de pesquisa (questionário), com questões abertas e fechadas para orientar as entrevistas a serem realizadas com alunos e professores de Geografia.

A próxima etapa constou da seleção das escolas e séries a serem investigadas, bem como o levantamento de dados sobre as instituições, como número de alunos e de professores de Geografia. Como critério para a seleção das escolas, observou-se que fosse de administração pública (municipal ou estadual) e que ofertasse o Ensino Fundamental completo. Como critério para a seleção das séries ou anos a serem investigados, verificou-se a existência da disciplina de Geografia. Diante disso, foram selecionadas as séries finais (5ª e 8ª série) e as seguintes escolas do município de Mata: Escola Estadual de Ensino Fundamental Florismundo Eggres da Silva, Escola Estadual de Ensino Fundamental Luis Xavier, Escola Municipal de Ensino Fundamental Sertão e Escola Municipal de Ensino Fundamental São José.

Em um quarto momento, foram realizadas as entrevistas, orientadas por um questionário, para uma amostra de 30% do universo de alunos de 5ª e 8ª série das escolas citadas. Devido ao número reduzido de escolas públicas de Ensino Fundamental no município de Mata, RS e do número de professores que trabalham com a disciplina de Geografia nessas escolas, optou-se por entrevistar e apresentar os dados referentes a todos os professores que atuam na disciplina de Geografia.

Posteriormente, foi realizada a organização dos dados coletados, sendo que as questões abertas foram organizadas a partir da aproximação de ideias e apresentadas na forma de quadros demonstrativos, enquanto que as questões fechadas foram organizadas em tabelas e gráficos.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

CARACTERIZAÇÃO GERAL DOS PROFESSORES DE GEOGRAFIA

Na entrevista realizada com os professores que atuam na disciplina de Geografia no Ensino Fundamental das escolas públicas do município de Mata, RS, objetivou-se, inicialmente, realizar uma caracterização geral desses professores. Além disso, buscou-se destacar aspectos como número de professores de Geografia por escola, formação profissional, instituição em que cursou a graduação, ano de formação, tempo de atuação no magistério, tempo de atuação como professor de Geografia, carga horária semanal de trabalho, carga horária semanal em sala de aula e séries que atende.

Assim sendo, constatou-se que 6 (seis) professores atuam na disciplina de Geografia nas escolas públicas de Ensino Fundamental visitadas. Quanto à formação profissional, verificou-se que 50% não possuem o Curso de Geografia Licenciatura Plena, mas sim a formação em Estudos Sociais.

Esse é um fator agravante para a qualidade da ação pedagógica desenvolvida em sala de aula, pois o professor que trabalha com uma disciplina na qual não possui formação, poderá enfrentar dificuldades referentes ao conteúdo a ser trabalhado e uso de metodologias apropriadas para o seu desenvolvimento. No entanto, ainda existe um percentual considerável de professores que, formados no curso de Geografia, atuam na sua área de formação, o que, de certa forma, contribui para a melhoria na qualidade de ensino.

Quanto à instituição de formação, os professores que atuam na disciplina de Geografia das escolas públicas de Mata realizaram sua graduação, no Centro Universitário Franciscano (UNIFRA) e na Universidade Federal de Santa Maria (UFSM).

Quanto ao ano de conclusão do curso de graduação dos professores, constatou-se uma grande diferenciação, o que permite concluir que diversas correntes de pensamento tanto na área de educação quanto específica da Geografia influenciaram em sua formação acadêmica.

Em relação ao tempo de atuação no magistério, observou-se que a maioria dos professores de Geografia ainda não atingiu 15 anos de trabalho, considerando-se tanto as atividades exercidas em sala de aula como as funções administrativas (direção, vice-direção e supervisão escolar). Esse é um aspecto positivo, se considerar que o professor, que encerrou seu curso de graduação há pouco tempo, possui conhecimento e metodologias mais atualizadas em relação

à experiência dos professores que atuam há mais tempo nessa profissão. Nesse contexto, ressalta-se que esse grupo de professores, ao mesmo tempo em que podem apresentar defasagem técnica, metodológica e de conteúdo, em relação aos professores com menos de 15 anos de atuação no magistério, podem, porém, apresentar vantagens importantes em relação à maturidade e experiência na prática educativa.

O fato de a maioria dos professores entrevistados atuarem a menos de 15 anos no magistério é um fator positivo para o melhor desenvolvimento da prática pedagógica, pois supõe-se que o professor formado há menos tempo esteja mais atualizado quanto às técnicas e metodologias para desenvolver suas aulas.

Em relação à carga horária semanal de trabalho, observou-se que a maioria dos professores possuem carga horária semanal de trabalho de 20 horas. Ao mesmo tempo que essa carga horária representa um ganho salarial menor se comparados aos professores de 40 horas, pode-se citar algumas vantagens dessa jornada de trabalho, como maior tempo disponível para repouso, leitura, aperfeiçoamento profissional e também para o planejamento das atividades a serem desenvolvidas em sala de aula. Já em relação à carga horária em sala de aula, constatou-se que a maioria dos professores têm de 6 a 15 horas por semana.

Em relação ao número de séries atendidas por professor, constatou-se que os professores atendem a todas as séries, sendo que na maioria das escolas existe apenas um professor de Geografia para o Ensino Fundamental. De acordo com os professores entrevistados, este é um dos aspectos que dificulta a realização de um trabalho didático mais dinâmico, com aplicação de procedimentos metodológicos inovadores e diversificados, pois o professor precisa planejar atividades para quatro níveis diferentes, ou seja, faixas etárias diferentes, conhecimentos diferentes e diferentes habilidades e competências a serem desenvolvidas.

O PROFESSOR DE GEOGRAFIA E A PRÁTICA EDUCATIVA

No presente item descreve-se a corrente pedagógica que evidencia a prática pedagógica, a metodologia usada para desenvolver as aulas, os recursos utilizados pelos professores de Geografia e a disponibilidade dos materiais na escola. Também, destaca-se a realização do planejamento, a concepção e os tipos de avaliação realizadas e, finalmente, aborda-se os aspectos que limitam o trabalho pedagógico em sala de aula atualmente e o que pode ser feito para contornar o problema.

Em relação à corrente pedagógica que norteia sua prática educativa, a maioria dos entrevistados afirmou adotar uma postura crítica, ou seja, trabalham de forma contextualizada, inserindo o homem no espaço geográfico, em um conjunto interligado com os fatores sociais, ambientais, econômicos e políticos. Somente um entrevistado afirmou adotar uma tendência tradicional em sua prática pedagógica e outro não emitiu opinião.

Diante do exposto, pode-se afirmar que os professores estão conscientes da tendência que seguem para o desenvolvimento das aulas de Geografia e é a partir dela que eles buscam torna-lá uma das disciplinas que auxilia e possibilita a compreensão das transformações no mundo de forma integrada.

O professor que afirmou adotar uma tendência tradicional ainda não entendeu o sentido da disciplina de Geografia, vê nela uma forma fragmentada do conhecimento, descontextualizada de qualquer relação. Já o professor que não emitiu opinião, talvez tenha medo de expor suas concepções para não comprometer sua prática educativa.

Sobre a tendência que norteia a prática educativa, comenta Straforini (2006, p. 51):

faz-se necessário questionarmos o seu papel nas escolas, pois sem uma clara definição desse papel não podemos escolher uma corrente teórico-metodológica que dê sustentação para a nossa visão de mundo, evitando, desta forma, o risco de ensinarmos uma geografia Tradicional escamoteada por fragmentos de várias linhas e correntes teórico-metodológicas, ou seja, uma verdadeira colcha de retalhos, porém, sem o encanto da simplicidade e do colorido, mas sim confusa e tênue.

Conforme menciona o autor, o professor necessita ter clara a sua tendência metodológica, a fim de que possa identificar por meio dessa corrente a importância do ensino de geografia e perceber que ele é fundamental para que as novas gerações possam compreender e entender as transformações no mundo que os cercam.

Quanto à metodologia usada para desenvolver as aulas de Geografia, os professores comentaram que procuram usar metodologias diversificadas variando seu trabalho em sala de aula, pois estão preocupados com a aprendizagem dos alunos e a qualidade de ensino. De acordo com a pesquisa, as metodologias mais utilizadas são aulas expositivas e trabalhos de campo, nos quais os alunos podem interagir e vivenciar o trabalho da sala de aula com a prática.

Pode-se observar também que, mesmo com os incentivos aos investimentos em informática por parte do setor público nos últimos anos, o laboratório de informática não está ainda disponível em todas as escolas, sendo que apenas uma escola possui laboratório acessível aos alunos, mas ele não tem um profissional específico para esse setor, por isso não é regularmente usado.

Quanto aos recursos utilizados pelos professores nas aulas de Geografia, no Ensino Fundamental, verificou-se que os professores utilizam mais aqueles que são mais acessíveis tanto do ponto de vista econômico, como em relação à facilidade de obtenção.

Pode-se constatar que os professores utilizam recursos mais práticos e que, muitas vezes, estão disponíveis no seu acervo particular ou na escola, evitando novas aquisições. Assim, os recursos mais utilizados são jornais, revistas, mapas, TV, vídeo e DVD.

A falta de materiais e a não renovação desses, especialmente de mapas, livros, vídeos, DVD's, revistas e jornais dificultam o desenvolvimento de atividades diversificadas e também a atualização dos conteúdos. Em função disso, todos os professores comentaram que, eventualmente, adquirem novos materiais com verbas próprias, visando à diversificação das atividades em sala de aula e também a sua atualização.

Já em relação ao planejamento, todos os professores foram unânimes em responder que realizam o planejamento das aulas com antecedência. Diante disso, verifica-se o comprometimento com a prática educativa, sendo que o planejamento também propicia maior segurança no trabalho desenvolvido, pois propicia a análise das atividades e a revisão das práticas adotadas.

Neste sentido, Rays (2000, p. 13) comenta:

o planejamento de ensino é um momento do trabalho pedagógico necessário para o processo de escolarização, pois é a instância de decisão e de previsão da organização de situações didáticas para um grupo de alunos situados num determinado momento histórico, visando evidentemente a colaborar na formação de um determinado tipo de profissional. É a partir dessa pressuposição que se pode dizer que o planejamento das atividades de ensino e de aprendizagem configura-se não apenas como um ato pedagógico, mas também como um ato político. Em síntese, o ato de planejar o ensino revela sempre, por parte do educador, uma atitude axiológica, ética, política e pedagógica.

Diante do que o autor expõe, verifica-se que o professor que realiza o planejamento está preocupado com o processo educativo de qualidade e sabe projetar de forma consciente o seu trabalho alcançando seus objetivos e propiciando a formação de alunos críticos e reflexivos sobre as transformações que vem ocorrendo no mundo em que vivem.

A pesquisa também buscou conhecer a concepção de avaliação dos professores de Geografia. Alguns deles comentaram que não se sentem satisfeitos com o método que utilizam para avaliar seus alunos, pois pensam que são avaliações muito tradicionais, que não mostram a evolução do aprendizado do aluno, não sendo um processo contínuo, somente momentâneo, que não promove o diálogo e não acontece de forma interativa. No entanto, não se sentem preparados para empreender novas formas de avaliação. Diante disso, observa-se a necessidade de promover nas escolas discussões sobre a avaliação, levando em conta o processo como um todo e não de maneira individual.

Para isso, no entanto, o professor deve estar disponível a mudanças e comprometido com a prática docente, ser parte integrante do processo, de questionamentos, da reflexão sobre a ação, passando a entender o verdadeiro sentido da avaliação no contexto escolar. A avaliação precisa estar em harmonia com o trabalho no cotidiano da sala de aula, devendo ser um processo contínuo, dialógico, interativo entre aluno-professor-aluno e formativo, com vistas à construção do conhecimento em prol do aluno. Sendo assim, a avaliação tem um importante papel, pois é através dos resultados obtidos pelos alunos que o professor vai poder analisar o seu trabalho pedagógico e rever suas falhas e procedimentos e questionar-se do seu papel de educador (VASCONCELLOS, 2001).

Na pesquisa buscou-se mostrar os tipos de avaliação aplicados pelos professores de Geografia nas escolas públicas de Ensino Fundamental do município de Mata. Pode-se observar que os professores ainda utilizam com maior frequência avaliações quantitativas, concentradas em testes e provas escritas.

É importante lembrar que cada aluno é diferente e possui níveis diferentes de aprendizagem, cabendo assim ser avaliado de diferentes formas. Dessa forma, o mais apropriado seria os professores acompanharem as ações e evoluções dos alunos, valorizando bem mais os aspectos qualitativos do que os quantitativos, como provas, testes ou trabalhos. O professor precisa escolher diferentes tipos de avaliação, as quais buscam auxiliar, orientar, acompanhar o aluno na busca da construção do conhecimento, tornado-o mais autônomo, crítico e reflexivo no processo de ensino-aprendizagem.

Em relação aos aspectos que limitam o trabalho pedagógico dos professores de Geografia em sala de aula, foram citados, com maior frequência, a desobediência às normas escolares, a falta de interesse, a carência de materiais e a falta de responsabilidade, pois muitos alunos acreditam que frequentar a escola é uma obrigação e não uma necessidade. Além disso, também foi mencionada a dificuldade de trabalhar em turmas muito numerosas, a falta de respeito com professor, a carga horária baixa da disciplina de Geografia, programas que não contemplam a realidade dos alunos, falta de comprometimento da família com a educação dos filhos, o paternalismo do governo e o baixo poder aquisitivo das famílias.

Diante desses problemas que limitam ou dificultam o trabalho em sala de aula, o professor precisa buscar alternativas para minimizar tais questões. Entre diversas alternativas, as mais citadas pelos professores foram o diálogo com os alunos, reuniões com os pais, pois acreditam que a participação da família é indispensável na educação dos filhos, e um acompanhamento da coordenação pedagógica, a qual dá suporte aos professores quanto à realidade dos alunos. Os professores comentaram ainda que procuram conversar com os alunos em particular, para conhecer melhor a sua realidade, adaptando quando possível a prática com a realidade experienciada. Os professores acreditam que é preciso um trabalho em conjunto para que os resultados sejam obtidos, pois só assim se poderá chegar a uma aprendizagem satisfatória em que todos, em cooperação, trabalhem pelo sucesso dos alunos.

A esse respeito, comenta Puntel (2007, p. 90):

a função do professor vai muito além do conhecimento de sua disciplina, pois assumimos um compromisso cada vez maior com os nossos educandos. Conhecer bem nossa disciplina faz-se necessário, como também possibilitar situações de ensino-aprendizado que deixem marcas, preferencialmente positivas, nos nossos educandos, isso é compromisso de cada um.

O autor menciona que o trabalho do professor vai além de sua disciplina, no entanto é necessário que tenha conhecimentos amplos para que possa mediar seu trabalho. O papel do professor é um grande desafio, é possibilitar aos alunos condições para que eles construam o seu próprio conhecimento.

A OPINIÃO DOS ALUNOS EM RELAÇÃO ÀS AULAS DE GEOGRAFIA E METODOLOGIAS UTILIZADAS

A pesquisa também buscou conhecer a opinião dos alunos em relação ao ensino de Geografia. Nessa etapa, participaram da pesquisa cinquenta e cinco (55) alunos, de 5ª e 8ª séries de Ensino Fundamental das escolas públicas do município de Mata, sendo que, 55% (30 entrevistados, 16 da 5ª série e 14 da 8ª série) pertencem a Escola Estadual de Ensino Fundamental Florismundo Eggres da Silva, 18% (10 entrevistados, 6 da 5ª série e 4 da 8ª série), a Escola Municipal de Ensino Fundamental Sertão, 17% (9 entrevistados, 5 da 5ª série e 4 da 8ª série), a Escola Municipal de Ensino Fundamental São José e 10% (6 entrevistados, 4 da 5ª série e 2 da 8ª série) a Escola Estadual de Ensino Fundamental Luis Xavier.

A Escola Estadual de Ensino Fundamental Florismundo Eggres da Silva é a que possui maior número de alunos por ser uma escola situada na zona urbana e de mais fácil acesso, recebendo alunos da cidade e do interior. Aos alunos do interior, o município oferece transporte gratuito, o qual eles podem usar para deslocar-se tanto para a zona urbana como para as escolas da zona rural.

O primeiro questionamento aos alunos foi feito buscando conhecer a sua opinião em relação às aulas de Geografia. Diante das opiniões, observou-se que os alunos de 5ª e 8ª série gostam das aulas de Geografia por serem interessantes, trazem novidades, são bem explicadas, criativas, fáceis de compreender e que lhes fornecem um arcabouço de conhecimentos possíveis de serem utilizados em outros momentos e no futuro. É importante salientar que um aluno da 5ª série manifestou-se em achar a disciplina ruim e três alunos não opinaram na questão.

Quanto às opiniões, a maioria dos alunos de ambas as séries tem um entendimento do que é a disciplina de Geografia e de sua importância para a sua vida. Os alunos foram questionados se acham a disciplina de Geografia interessante. Dos entrevistados da 5ª série, a maioria respondeu que sim e um entrevistado respondeu que não. Quanto aos alunos de 8ª série, a maioria respondeu que sim e uma pequena parcela respondeu que não.

Conforme justificativa dos entrevistados, verificou-se que os alunos de 5ª e 8ª série têm opinião formada sobre a disciplina de Geografia e entendem que ela é ampla e em constantes transformações, abrangendo fatos passados e atuais, do ponto de vista histórico, ambiental, econômico, social e cultural, que ajudam a compreender os acontecimentos, tornando-os cidadãos mais críticos e reflexivos nas questões que os cercam.

Quanto às opiniões emitidas pelos alunos de 5ª e 8ª série, a maioria afirmou não estar satisfeita integralmente com as metodologias desenvolvidas nas aulas de Geografia, demonstrando a necessidade de revisão e renovação das metodologias empregadas pelos professores em sala de aula.

Quanto à solicitação de mais aulas no laboratório de informática, salienta-se que essa opinião é de alunos da E. E. E. F. Florismundo Eggres da Silva, pois é a única escola a oferecer no momento esse recurso aos alunos.

Oliveira (2002, p. 218) comenta a esse respeito:

o ensino-aprendizagem de Geografia deveria ser planejado no todo, compreendendo os diferentes níveis de ensino, atendendo às diversas clientela, considerando o desenvolvimento intelectual e visando à formação de uma cidadania responsável, consciente e atuante.

O autor comenta que o professor precisa estar comprometido com a prática pedagógica e com o desenvolvimento do trabalho como um todo, só assim alcançará seus objetivos e terá resultados positivos diante das propostas desenvolvidas, fazendo do ensino/aprendizagem um processo dinâmico, no qual ensina-se aprendendo e aprende-se ensinando.

Os alunos foram questionados também se concordam com os métodos utilizados para sua avaliação. Nesse sentido, dos 31 alunos da 5ª série, 91% dos entrevistados responderam que concordam com os métodos utilizados, enquanto que 6% responderam que não gostam da forma de como é avaliado e 3% não opinaram. Já em relação aos alunos da 8ª série, dos 24 entrevistados, 96% concordam com as avaliações realizadas e apenas 4% não estão satisfeitos com os métodos avaliativos.

Sugeriu-se durante a entrevista que os alunos justificassem por que concordam ou não com os métodos de avaliação que são aplicados. As justificativas apresentadas são que os alunos gostam das provas, pois os professores consideram o comportamento, o esforço, avaliam trabalhos de pesquisa, diversificam os métodos avaliativos.

É importante salientar que 3 alunos de 5ª série comentaram que não gostam dos métodos de avaliação, pois são muito rígidos, as questões são de difícil compreensão e, às vezes, o professor aplica a avaliação com pouco conteúdo a ser estudado.

Diante das opiniões expostas pelos entrevistados, verificou-se que os alunos de 5ª série em sua maioria não responderam sobre a forma como são avaliados. Já em relação aos alunos de 8ª série, constatou-se que a maioria

dos entrevistados está satisfeita quanto à forma de avaliação, justificando que o professor diversifica as avaliações o que minimiza certas dificuldades. Por meio das respostas elencadas, observa-se que, apesar do professor diversificar as avaliações, o sistema avaliativo adotado pelas escolas não está apto à diversidade de avaliações, principalmente no que se refere à apresentação dos resultados dos alunos aos seus responsáveis, e esse é um problema de todo o sistema de ensino, tanto municipal como estadual. Contudo, observa-se que as avaliações ainda são motivo de controle por parte dos professores, os quais se preocupam com a avaliação e não com a formação e construção do conhecimento do aluno a partir dos métodos empregados.

Nesse sentido, comenta Vasconcellos (2001, p. 55) que é preciso que:

o professor queira abrir mão da 'autorização' dada pelo sistema e pelos pais para que faça uso autoritário da avaliação; queira estabelecer uma ruptura prática (e não idealista/voluntarista) com o *status quo* autoritário; recuse-se a entrar no circuito da perversão. Trata-se de modificar a postura diante da avaliação. Muitos fatores interferem no problema da avaliação que estão fora do raio de ação imediata do professor; no entanto, a mudança de postura está ao seu alcance.

Conforme o autor faz referência, o professor precisa ter percepção da necessidade de mudança de sua postura e se libertar da resistência, do medo do novo. Porém, é preciso querer, para isso basta um pouco de esforço, criatividade e interesse de propor trabalhos que busquem desenvolver conteúdos mais significativos e metodologias mais participativas, de modo que não seja a avaliação empregada o único método de seu trabalho pedagógico.

Ainda, questionou-se os alunos quanto às dificuldades enfrentadas na disciplina de Geografia. Diante das opiniões dos alunos de ambas as séries (5^a e 8^a), pode-se concluir que eles não encontram dificuldades em relação à disciplina, os que manifestaram encontrar dificuldades justificaram ser com problemas de conteúdo, pois são questões cobradas de forma que os alunos tenham que decorar a matéria. No entanto, esse tipo de atividade deixa os alunos apreensivos demonstrando não saber realizar certas atividades e, muitas vezes, induzindo os alunos a não gostarem da disciplina devido ao tipo de metodologia empregada.

Nesse sentido, Vasconcellos (2001, p. 57) afirma que

o professor deve propiciar uma metodologia que leve a esta participação ativa dos educandos (problematização, debate, exposição interativa-dialogada, pesquisa, experimentação, trabalho de grupo, dramatização, desenho, construção de modelos, estudo do meio, seminários, exercícios de aplicação, aulinhas dos alunos, etc.).

Esses problemas poderiam ser resolvidos com o diálogo entre professor-aluno-professor, em que os alunos possam expor suas dificuldades e o professor mostre-se disposto a rever sua prática educativa e sua postura. Assim, o professor poderá avaliar seu trabalho e mudar sua metodologia em sala de aula, só assim as dificuldades seriam superadas e o professor garantiria um melhor andamento das aulas e a construção efetiva do conhecimento e melhor aprendizagem por parte de todos os alunos.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Neste estudo, buscou-se refletir sobre a qualidade do processo ensino-aprendizagem na disciplina de Geografia. Assim, construiu-se, inicialmente, um referencial teórico para contemplar os conceitos e temas pertinentes à pesquisa. Posteriormente, foi realizado o levantamento do número de escolas públicas de Ensino Fundamental do município de Mata, bem como de alunos de 5ª e 8ª série e de professores de Geografia.

Após essas etapas, com auxílio de um instrumento investigativo, partiu-se para a fase das entrevistas que permitiram conhecer a realidade do ensino de Geografia nas escolas públicas de Ensino Fundamental do município de Mata, RS, a concepção dos professores quanto ao ensino de Geografia, às dificuldades enfrentadas, além de conhecer as metodologias utilizadas no processo de ensino-aprendizagem.

Em relação aos professores, observou-se que eles precisam rever seu trabalho pedagógico em sala de aula, pois foram constatadas inúmeras dificuldades quanto ao ensino de Geografia. Observou-se que a maioria tem sua formação em Estudos Sociais e História e isso pode ser um fator agravante que dificulta e prejudica o trabalho em sala de aula em relação aos conteúdos e ao uso de metodologias para o desenvolvimento das atividades.

Alguns professores demonstraram insatisfação com a forma como seu trabalho vem sendo desenvolvido e com os resultados obtidos. Para que ocorram

mudanças, é preciso reconhecer as dificuldades dos alunos e adaptar à prática pedagógica as realidades encontradas em sala de aula. É necessário entender que o ensino de Geografia é um processo dinâmico e interligado por vários fatores, sociais, políticos e pedagógicos, os quais complementam o compromisso do professor com a construção e a formação do conhecimento do aluno.

Em relação aos alunos, de acordo com suas afirmações, observou-se que realmente há necessidade de repensar o ensino de geografia nas escolas públicas de Ensino Fundamental do município de Mata, pois ao mesmo tempo em que a maioria demonstrou gostar da disciplina, muitos também apontaram problemas e solicitaram algum tipo de mudança, resgatando metodologias já utilizadas e, por vezes, esquecidas, ou inovações que poderiam dinamizar a Geografia escolar, tornando-a mais atrativa e interessante. Dessa maneira, será possível construir a compreensão do processo de ensino, elaborando um meio para a manifestação de opiniões, tomada de decisões sobre iniciativa e situações que afetam a educação.

Considerando-se as dificuldades enfrentas por alunos e professores quanto ao ensino de Geografia, os alunos demonstraram não encontrar problemas, em relação à disciplina, porém os professores enfrentam alguns problemas como falta de interesse, carência de materiais, falta de respeito com o professor, descomprometimento e falta de responsabilidade da família. Diante das dificuldades, os professores acreditam que é preciso buscar alternativas que busque minimizar os problemas, para isso é necessário diálogo com alunos e uma boa relação entre professor-aluno-professor.

Conclui-se, portanto, que o ensino de Geografia nas escolas públicas de Ensino Fundamental do município de Mata, RS, precisa ser repensado e discutido entre professores para que se realizem mudanças na prática educativa da construção do conhecimento, minimizando os problemas, diminuindo as dificuldades e atraindo mais a atenção dos alunos para uma disciplina enriquecedora, dinâmica e que em muitos momentos pode ser vivenciada na prática.

REFERÊNCIAS

OLIVEIRA, L. de. O ensino aprendizagem de Geografia nos diferentes níveis de ensino. In: PONTUSCHKA, N. N. (Org.). **Geografia em perspectiva**. São Paulo: Contexto, 2002.

PUNTEL, G. A. Os mistérios de ensinar e aprender Geografia. In: KAERCHER, N. A. (Org.). **Geografia práticas pedagógicas para o ensino médio**. Porto Alegre: Artmed, 2007.

RAYS, O. A. **Trabalho Pedagógico**: hipótese de ação didática. Santa Maria: Palotti, 2000.

STRAFORINI, R. **Ensinar Geografia o desafio da totalidade-mundo nas séries iniciais**. 2. ed. São Paulo: Annablume, 2006.

VASCONCELLOS, C. dos S. **Avaliação concepção dialética-libertadora do processo de avaliação escolar**. São Paulo: Libertad, 2001.

VESENTINI, J. W. et al. (Orgs). **O ensino de Geografia no século XXI**. São Paulo: Papyrus, 2004.